

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Centro de Educação e Ciências Humanas

Departamento de Psicologia

**Relação entre inteligência emocional e violência recebida, exercida e percebida nas
relações de namoro dos jovens**

Relatório de monografia elaborado pela aluna
Bárbara Gouveia, sob a orientação da Profa. Dra.
Monalisa Muniz, docente do Departamento de
Psicologia (DPsi), Centro de Educação e
Ciências Humanas (CECH), para apreciação do
Comitê de Ética de Pesquisas com Seres
Humanos da Universidade Federal de São Carlos
- UFSCar.

Setembro/2024

Sumário	2
Resumo.....	3
Introdução.....	4
Relevância social.....	11
Objetivo.....	11
Hipóteses.....	12
Método.....	12
Participantes.....	13
Instrumentos.....	14
Procedimentos.....	16
Análise de dados.....	17
Resultados.....	19
Discussão.....	25
Referências.....	33
Anexos.....	37

Resumo

A violência no namoro possui uma grande prevalência no mundo todo e se associa a diversos danos à saúde mental, sendo considerada uma forte preditora da violência conjugal. Tendo em vista a relação encontrada por alguns estudos entre certos componentes da inteligência emocional e a violência no namoro de jovens, o presente estudo teve como objetivo verificar a relação entre inteligência emocional e violência recebida, exercida e percebida por jovens em suas relações de namoro. Os instrumentos utilizados foram o questionário socioeconômico e de caracterização do namoro, a Escala de Violência Recebida, Exercida e Percebida nas Relações de Namoro de Jovens e Adolescentes (VERA) e o Inventário de Competências Emocionais (ICE). Participaram da pesquisa 105 jovens brasileiros com idade de 18 a 30 anos, sendo 72,4% do gênero feminino, 21,9% do gênero masculino, 4,8% não-binários e 1% não-rotulados. Observou-se correlações significativas, negativas de leves a medianas entre fatores específicos e geral da inteligência emocional e diferentes tipos de violência recebida e exercida. Correlações significativas, positivas de leves a medianas foram encontradas entre fatores específicos e geral da IE e nível de percepção de diferentes tipos de violência entre os jovens em suas relações de namoro. Os resultados obtidos se mostram importantes, pois podem trazer novas perspectivas de atendimento psicológico envolvendo emoções para a prevenção da violência no namoro e para o tratamento dos indivíduos que já estiveram ou se encontram em uma relação de namoro violenta.

Palavras-chave: Violência; Violência no namoro; Inteligência emocional; Jovens.

Introdução

A violência se apresenta em diversas formas de expressão e contextos, sendo considerada uma questão social e de saúde pública, visto que se caracteriza pela violação de direitos (Schraiber, et al. 2006) e gera um impacto na qualidade de vida dos indivíduos, devido a lesões físicas, psíquicas e morais que necessitam de cuidados e atenção médica (Minayo, 2004). Além disso, quando se tem um ponto de vista ampliado da saúde, entende-se que a violência faz parte da intersetorialidade, em virtude da integração médico-social (Minayo, 2004).

A violência é definida pela Organização Mundial da Saúde - OMS (2002) como

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. (p. 5).

E esse fenômeno pode ser categorizado em diferentes naturezas, conforme a forma em que a violência é expressada e em diferentes tipos, de acordo com quem a pratica.

Urbiola (2014), classifica as naturezas dos atos violentos em: física, sexual, psicológica social, psicológica humilhação e psicológica ciúmes ou controle. A *violência física* é definida por ela como qualquer ato não acidental que possa causar ou cause danos ao corpo, como chutar, empurrar, arremessar objetos, espancar, etc; a *violência sexual* é descrita como uma imposição de contato ou de uma determinada prática sexual contra a vontade da vítima, como agressão, toque, abuso, etc; a *violência psicológica social* é caracterizada por comportamentos de colocar em isolamento ou de evitar o contato da vítima com outras pessoas para impedi-la de pedir ajuda ou para evitar que ela compare sua situação; a *violência psicológica humilhação* é definida como todos os atos de humilhação, ridicularização,

ameaças verbais ou insultos; e a violência *psicológica ciúmes ou controle* é descrita como comportamentos que objetivam controlar os comportamentos e relacionamentos da vítima, além de impedi-la de se dedicar a outras atividades.

Em relação a tipologia da violência, a OMS (2002) divide os atos violentos em: *violência autoinfligida*, a qual se caracteriza por ser praticada pela própria pessoa, e inclui comportamentos suicidas e auto-abuso; *violência interpessoal*, qualificada por ser cometida por outra pessoa, ou por um grupo pequeno de pessoas, a qual inclui a violência praticada entre parceiros íntimos, membros da família ou entre pessoas que não possuem laços de parentesco; e *violência coletiva*, aquela que é cometida por grandes grupos de pessoas como o Estado, grupos políticos organizados, grupos terroristas ou grupos de milícia.

De acordo com Dahlberg e Krug (2006), mais de um milhão de pessoas vêm a falecer por ano devido a atos de agressão interpessoal, auto agressão ou violência coletiva, e um número ainda maior de indivíduos sofre ferimentos não fatais por conta dos mesmos motivos. Além disso, considera-se que a violência seja a principal causa de morte de pessoas entre 15 e 44 anos no mundo todo.

Entretanto, a distribuição social da violência entre homens e mulheres é diferente. Enquanto o homem é, na maioria das vezes, a vítima da violência cometida por outro homem perpetrada na esfera pública, a mulher, em geral, é a vítima da violência que é praticada no espaço privado de seu domicílio, e frequentemente o agressor é do sexo masculino, sendo ele marido, namorado, companheiro ou amante da vítima (Barsted, 2004; Giffin, 1994; IBGE, 2021). Dessa forma, no caso das mulheres, a violência pode ser continuada e repetida, sendo possível que se perpetue por vários anos ou até mesmo pela vida toda (de Tartari & Rezende, 2006).

Uma pesquisa publicada pelo IBGE (2021) apresenta resultados que demonstram esse cenário: em 2019, 29,1 milhões de pessoas sofreram algum tipo de violência no Brasil, atingindo 19,4% das mulheres e 17,0% dos homens. Entretanto, tal pesquisa apontou que parentes, companheiros e ex-companheiros foram os principais agressores das mulheres que sofreram violência sexual (53,3%), física (52,4%) e psicológica (32,0%). Enquanto que, entre os homens, a violência psicológica e física sofridas foram mais altas fora do domicílio.

A violência contra a mulher, também chamada de violência de gênero, é um fenômeno que ocorre no mundo todo e atinge todas as culturas, etnias, idades e classes sociais (Ministério da Saúde, 2005). Esse fenômeno diz respeito aos atos de violência direcionados às mulheres, devido ao fato exclusivo de serem mulheres (de Tartari & Rezende, 2006), os quais possuem como base comum os diferentes papéis estabelecidos culturalmente e as desigualdades econômicas, sociais e políticas estruturais entre homens e mulheres (Ministério da Saúde, 2005).

A Lei 11.340/2006 - Lei Maria da Penha (Brasil, 2006), que cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, caracteriza esse tipo de violência como:

Qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial: no âmbito da unidade doméstica, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas; no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa; em qualquer

relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação. (Art. 5º).

Portanto, tal lei engloba a violência contra a mulher presente tanto na violência doméstica quanto na violência entre parceiros íntimos.

A violência doméstica se caracteriza por ocorrer no ambiente familiar, geralmente sendo cometida por pessoas íntimas, incluindo filhos, pais e outras pessoas e parentes que moram na mesma casa. Além disso, esse tipo de violência é frequentemente praticado contra crianças, mulheres e idosos (de Tartari & Rezende, 2006). A forma predominante de violência doméstica contra a mulher é a violência praticada pelo parceiro íntimo (Barsted, 2004) a qual se caracteriza por qualquer comportamento de violência praticado tanto no ambiente doméstico quanto em qualquer relação íntima de afeto (BRASIL, 2006). Portanto, essa violência não possui uma limitação espacial ou de concepção social, abrangendo diversas configurações de conjugalidade como o namoro.

Alguns estudos apontam que, conforme as relações vão se tornando mais sérias e estáveis, o número de conflitos entre o casal começa a aumentar e dinâmicas relacionais baseadas na dominância começam a se estabelecer (Furman & Buhrmester, 1992; Shulman & Scharf, 2000), além disso, comportamentos violentos entre os parceiros se tornam mais frequentes do que o esperado (Lewis & Fremouw, 2001). Nesse sentido, a violência no namoro é considerada uma forte preditora da violência conjugal (OMS, 2016; Souza et. al, 2018), visto que se instaura de forma gradativa nas relações (González-Ortega et al., 2008). A violência geralmente se inicia na adolescência ou início da idade adulta e possui a tendência de continuar e até mesmo aumentar, podendo se tornar crônica em vínculos conjugais (OMS, 2016; Souza et. al, 2018).

Cornelius e Resseguie (2007) definiram a violência no namoro como qualquer tipo de comportamento que envolva o controle ou domínio do parceiro, sendo de uma forma física, sexual ou psicológica, e que provoque sofrimento e danos para a saúde e desenvolvimento do indivíduo. De fato, esse tipo de violência se associa a diversos danos à saúde mental como abuso de drogas, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (Rey Anacona, 2008), de alterações no sono, ansiedade, dependência emocional, distorção da imagem corporal, culpa, medo e vergonha (Andrade & Lima, 2018).

Ademais, de acordo com Nelas et. al (2016), a violência no namoro, além de apresentar muitas consequências para a saúde física e mental, também possui uma grande prevalência no mundo todo. Um relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013), relata que a violência doméstica é mais predominante entre adolescentes de 15 a 19 anos (29,4%) e entre jovens adultos de 20 a 24 anos (31,6%) do que entre mulheres de 55 a 59 anos. Um estudo realizado no Brasil por Oliveira et. al (2011) indicou que 86,9% dos jovens haviam sido vítimas e 86,8% haviam praticado algum ato violento contra seus parceiros em algum momento de suas vidas, sendo que 76,6% eram tanto autores da violência quanto vítimas em seus relacionamentos.

De acordo com Taquette e Monteiro (2018, como citado em de Melo et. al, 2022, p.2), a violência no namoro possui várias causas, incluindo aspectos sociais, individuais e culturais. Alguns dos fatores de risco incluem ter sido vítima de abuso sexual (DiLillo, Giuffre, Tremblay, & Peterson, 2001), ter presenciado violência interpaparental ou ter sofrido violência praticada pelos pais (Hickman et. al, 2004), ter amigos que são violentos com seus parceiros (Arriaga & Foshee, 2004), assumir que a violência seja uma maneira natural de se solucionar conflitos, possuir crenças sexistas e apresentar uma falta de habilidades sociais assertivas (Anacona, 2008; Hickman et al., 2004).

Além disso, alguns estudos apontaram que déficits em regulação das emoções (Wolf & Foshee, 2003), em autocontrole emocional e manejo da raiva (Anaconda, 2008; Hickman et al., 2004) também estavam relacionados com a perpetração da violência entre jovens casais. Tendo isso em vista, alguns estudos foram realizados com o objetivo de investigar a relação entre Inteligência Emocional e violência no namoro de jovens e adolescentes (Estevez-Casellas, et. al, 2021; Saura et. al, 2014), encontrando uma relação inversa entre diferentes componentes da Inteligência Emocional e a violência praticada.

A Inteligência Emocional (IE) foi definida por Mayer e Salovey (1997) como um conjunto de habilidades que abrangem ser capaz de perceber, expressar e avaliar emoções, conseguir promover sentimentos quando estes podem facilitar o pensamento, ser capaz de assimilar emoções e o conhecimento sobre elas e também conseguir controlá-las visando um crescimento emocional e intelectual. Tais autores propuseram um modelo científico de inteligência emocional, que direciona uma das vertentes de estudo da IE atualmente, a de processamento cognitivo.

Esse modelo proposto por Mayer e Salovey (1997) e atualizado por Mayer, Caruso e Salovey (2016), descreve que o processamento de informações acontece por meio de quatro níveis organizados hierarquicamente: 1) percepção, avaliação e expressão das emoções, 2) facilitação do pensamento, 3) compreensão e análise das emoções e 4) gerenciamento das emoções. Tais facetas foram atualizadas por Mayer et al. (2016), que as definiram da seguinte forma: a *percepção, avaliação e expressão das emoções* é a capacidade de identificar as próprias emoções, perceber emoções em outros e também identificar conteúdos emocionais no ambiente, bem como a habilidade de expressar emoções de forma adequada; a *facilitação do pensamento* é o processo cognitivo de promover emoções para auxiliar em situações como mudança de perspectiva cognitiva, direcionamento da atenção, memorização, etc; a

compreensão e análise das emoções é a habilidade de identificar e nomear emoções, sejam elas complexas ou contraditórias, e de reconhecer as relações entre elas, compreendendo seus antecedentes, significados e consequências, bem como a capacidade de discriminar emoção e humor; e o *gerenciamento das emoções* é a habilidade de permanecer aberto tanto a sentimentos prazerosos quanto desagradáveis e compreender as informações que eles manifestam.

A outra vertente de estudos de Inteligência Emocional é a de traços de personalidade, proposta por Petrides e Furham (2001). Tal vertente utiliza instrumentos de autorrelato para avaliar a IE, enquanto o modelo cognitivo aponta que o teste mais adequado para a avaliação da IE é o de desempenho máximo. Petrides e Furham (2001) indicam que os diferentes instrumentos, de autorrelato e de desempenho, acessariam a IE de diferentes formas. Nos testes de autorrelato as habilidades associadas às tendências comportamentais e à percepção de si seriam acessadas enquanto que nos testes de desempenho as habilidades associadas ao processamento de informações com conteúdo afetivo emocional seriam avaliadas. O presente estudo, irá se fundamentar na perspectiva cognitiva, de Mayer e Salovey e utilizará um teste de autorrelato. Apesar dos autores indicarem o teste de desempenho como o mais adequado para avaliar o modelo cognitivo, há a possibilidade de testes de autorrelato serem baseados nesse modelo. Portanto, o presente trabalho irá avaliar a percepção do indivíduo em relação a sua capacidade de inteligência emocional.

Como citado anteriormente, estudos demonstram uma associação entre alguns componentes da inteligência emocional e a perpetração da violência no namoro dos jovens (Anaconda, 2008; Hickman et al., 2004; Wolf & Foshee, 2003) dessa forma, pesquisas foram realizadas para avaliar essa relação. Um estudo realizado por Saura et. al (2014), investigou a relação entre a IE e os componentes do comportamento agressivo (agressividade física e

verbal, hostilidade e raiva) em 314 adolescentes de 12 a 17 anos de idade. Os resultados encontrados demonstraram que os adolescentes que apresentaram uma alta pontuação no comportamento agressivo apresentaram pontuações significativamente mais baixas em IE, quando comparados com os participantes que apresentaram uma baixa pontuação no comportamento agressivo.

Um outro estudo realizado por Estevez-Casellas et. al (2021), analisou a relação entre a inteligência emocional e a violência exercida, recebida e percebida por adolescentes em relacionamentos de namoro. Participaram deste estudo, 254 adolescentes de 12 a 18 anos de idade. Os resultados indicaram uma relação significativa e inversa entre as facetas da inteligência emocional e a violência exercida pelos participantes, e uma relação positiva entre a percepção da violência e a IE.

Relevância Social

Tendo em vista as altas prevalências de violência no namoro de jovens no Brasil, as graves consequências acarretadas por esse fenômeno e os estudos citados, mostra-se necessário investigar a relação da violência no namoro e do construto da inteligência emocional. Tal estudo se mostra importante visto que a existência dessa relação pode trazer novas perspectivas de atendimento psicológico envolvendo emoções para a prevenção da violência no namoro e para o tratamento dos indivíduos que já estiveram ou se encontram em uma relação de namoro violenta, tanto na clínica quanto em políticas públicas.

Objetivo geral

Verificar a relação entre inteligência emocional e violência recebida, exercida e percebida por jovens em suas relações de namoro.

Objetivos específicos

1. Verificar os escores de inteligência emocional, por fator específico e fator geral, na amostra da pesquisa.
2. Verificar os diferentes tipos de violência (física, sexual, psicológica social, psicológica humilhação, psicológica ciúmes ou controle) recebida, exercida e percebida na amostra da pesquisa em suas relações de namoro.
3. Verificar a relação entre os fatores específicos e geral da inteligência emocional e os diferentes tipos de violência (física, sexual, psicológica social, psicológica humilhação, psicológica ciúmes ou controle) recebida, exercida e percebida por jovens em suas relações de namoro.

Hipóteses

- a. Haverá correlação significativa, negativa, entre os escores dos fatores específicos e geral da inteligência emocional e os diferentes tipos de violência (física, sexual, psicológica social, psicológica humilhação, psicológica ciúmes ou controle) recebida e exercida pelos jovens em suas relações de namoro.
- b. Haverá correlação significativa, positiva, entre os escores dos fatores específicos e geral da inteligência emocional e nível de percepção dos diferentes tipos de violência (física, sexual, psicológica social, psicológica humilhação, psicológica ciúmes ou controle) pelos jovens em suas relações de namoro.

Método

Participantes

Participaram da pesquisa 105 jovens brasileiros com idade média de 22,61 anos, (DP=2,9), sendo a mínima 18 e a máxima 30 anos. 76 participantes (72,4%) relataram se identificar com o gênero feminino, 23 (21,9%) com o gênero masculino, cinco (4,8%) como não-binários e apenas um participante (1%) se identificou como não-rotulado. 81 participantes se autodeclararam brancos 81 (77,1%), enquanto 14 (13,3%) se autodeclararam pardos, 5 (4,8%) pretos, 3 (2,9%) amarelos e 2 (1,9%) indígenas.

Em relação a escolaridade, 62 (59%) participantes relataram ter o ensino superior incompleto, 22 (21%) o ensino superior completo, 19 (18,1%) o ensino médio completo, e apenas dois (1,9%) possuem uma pós graduação. Quanto à renda dos participantes, 53 (50,5%) relataram ter uma renda individual de até 1.254, enquanto 24 (22,9%) declararam de R\$ 1.255 até R\$ 2.004 e 28 (26,7%) de 2.005 até R\$ 8.640.

Referente ao tempo de relacionamento dos participantes, 42 (40%) estiveram em um relacionamento de até um ano, 29 (27,6%) mais de um ano até dois anos, 15 (14,3%) mais de dois anos até três anos, 10 (9,5%) mais de três anos até cinco anos e 9 (8,6%) mais de cinco anos. Quanto ao gênero dos parceiros dos participantes, 34 (32,4%) mencionaram o gênero feminino, 67 (63,8%) o gênero masculino e 4 (3,8%) não-binários.

Foram utilizados como critério de inclusão a idade entre 18 e 30 anos; a permanência em um relacionamento sério por pelo menos um mês, o qual deveria embasar as respostas aos questionários; ter no mínimo ensino médio completo e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. O critério de exclusão foi o não preenchimento completo dos questionários. De acordo com esses critérios, dois participantes foram excluídos da análise de dados, visto que um deles possuía mais de 30 anos e o outro respondeu os questionários usando como referência mais de um relacionamento.

Instrumentos

Questionário Socioeconômico e de Caracterização do Namoro

O questionário coletou informações sociodemográficas como idade, gênero com o qual a pessoa se identifica, etnia, escolaridade e renda. Além disso, foram coletadas informações para a caracterização da atual relação de namoro dos participantes, caso eles não estivessem em um relacionamento durante a participação da pesquisa, eles deveriam preencher o questionário com informações referentes à última relação de namoro em que estiveram. Essa caracterização questionou se os indivíduos mantêm ou mantiveram algum relacionamento sério por pelo menos 1 mês, o tempo de duração dessa relação e o gênero de seu parceiro. O tempo estimado de aplicação foi de cinco minutos.

Escala de Violência Recebida, Exercida e Percebida nas Relações de Namoro de Jovens e Adolescente -VERA (Urbiola, 2014), traduzida pela autora do presente trabalho especificamente para essa pesquisa.

É um instrumento de autorrelato que avalia três componentes: a violência recebida pelos informantes em suas relações de namoro; a violência exercida pelos informantes contra os seus parceiros em suas relações de namoro; e a percepção da violência nos comportamentos indicados como recebidos ou exercidos. Dentro de cada componente há 5 divisões de acordo com o tipo de violência: (1) Violência Física, que refere-se a qualquer ato não acidental que provoque ou possa causar danos ao corpo, envolvendo ações como chutar, morder, bater com punhos ou objetos, espancar, usar arma, esbofetear, empurrar, arremessar objetos, estrangular, cuspir, etc; (2) Violência Sexual, que se caracteriza pela imposição de um contato e uma determinada prática sexual contra a vontade da vítima (toque, abuso, agressão, indução à prostituição, etc.); (3) Violência Psicológica Social, que envolve

comportamentos de isolamento, como impedir o contato com outras pessoas para evitar que a vítima peça ou receba ajuda ou para evitar que ela tenha outros critérios e possa comparar sua situação com a de outras pessoas; (4) Violência Psicológica Humilhação, refere-se a todos os atos de ridicularização, humilhação, insultos e ameaças verbais; (5) Violência psicológica Ciúme ou Controle, caracterizada por comportamentos de controle e ciúmes cujo objetivo é controlar os comportamentos e relacionamentos do parceiro e assim evitar que ele possa se dedicar a outras atividades.

O instrumento é composto por 28 itens que apresentam situações de violência, sendo que há 5 itens referentes à Violência Física, outros 5 à Violência Psicológica-Humilhação e o restante dos tipos de violência são apresentados em 6 itens cada. A violência recebida e exercida é informada através de uma Escala Likert de 6 pontos em que o participante deve relatar a frequência em que recebeu e exerceu as 28 situações de violência em suas relações de namoro: (0) nunca, (1) uma vez, (2) de duas a cinco vezes, (3) de seis a dez vezes, (4) de onze a quinze vezes e (5) quinze vezes ou mais. A percepção da violência é informada através de 5 alternativas de resposta: “não é violência”, “é pouco violento”, “é levemente violento”, “é bastante violento” e “é muito violento”. O tempo estimado de aplicação para este teste é de 20 minutos.

Inventário de Competências Emocionais - ICE 3.0 (Bueno et al., 2015)

É um instrumento de autorrelato que avalia 5 fatores específicos relacionados a Competências Emocionais e o Fator Geral de Competências Emocionais: (F1) Regulação emocional de outras pessoas: envolve a habilidade de lidar com pessoas emocionalmente problemáticas ou situacionalmente tomadas pela emoção, e a capacidade de acalmar alguém sem desanimá-lo e motivá-lo sem constrangê-lo; (F2) Regulação de emoções de baixa potência: se refere à habilidade de não se deixar abater pela tristeza, desânimo, melancolia ou

medo, e a capacidade de superar as frustrações do dia a dia através da automotivação e da geração de sentimentos em si mesmo; (F3) Expressividade emocional: aborda a habilidade de expressar-se emocionalmente tanto em relação à comunicação dos sentimentos quanto ao desbloqueio da vergonha ou medo da não aceitação por outras pessoas; (F4) Percepção de emoções: se refere a habilidade de perceber estados e alterações emocionais em si e nos outros, envolvendo a capacidade de identificar a influência do próprio comportamento sobre os sentimentos dos outros e do comportamento dos outros sobre os próprios sentimentos, de detectar a diferença entre o que é esperado socialmente que se sinta em determinadas situações e o que realmente se sente, ou identificar de forma rápida que um sentimento está aumentando de intensidade; (F5) Regulação de emoções de alta potência: se refere à habilidade de regulação da impulsividade, tanto da raiva quanto da euforia, envolvendo a capacidade de controlar-se para se comportar de forma apropriada diante da situação; (FG) Fator Geral de Competências Emocionais: representa a habilidade geral para lidar com situações emocionais.

Esse questionário é composto por 34 itens em uma escala Likert de 5 pontos, em que 1 representa “absolutamente não se aplica ao meu caso” e 5 “se aplica perfeitamente ao meu caso”. A pontuação é calculada através de uma média ponderada dos escores de cada fator, e o tempo estimado de aplicação foi de 15 minutos.

Procedimentos

O projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Carlos (CAEE No. 67298623.4.0000.5504) e a coleta se iniciou apenas após sua aprovação. A divulgação da pesquisa para o recrutamento por conveniência dos participantes foi realizada por meio de redes sociais (Facebook, Instagram e Whatsapp) e por meio da divulgação realizada pela Coordenação de Comunicação Social da UFSCar. A

divulgação ocorreu em formato de convite para os interessados participarem da pesquisa. O convite continha o objetivo da pesquisa e os critérios para a participação, bem como a informação de que a participação era voluntária e que haveria sigilo dos dados coletados.

No convite de participação também estava disponível o link para o acesso aos instrumentos da pesquisa para que fossem respondidos. No entanto, ao acessar a página da pesquisa, inicialmente aparecia o termo de consentimento livre e esclarecido-TCLE. O interessado somente seria direcionado aos instrumentos de coleta dos dados após emitir aceite em participar. Para isso, no TCLE havia um campo no qual a pessoa indicava se aceitava participar ou não, ao clicar em uma das opções (li o TCLE e aceito participar da pesquisa ou li o TCLE e não aceito participar da pesquisa). Para que a pessoa pudesse ter o TCLE havia a possibilidade de colocar o e-mail e o sistema enviar ou poderia baixar o arquivo quando acessasse o TCLE.

Se a pessoa não aceitasse participar, havia uma mensagem de agradecimento por ter se interessado. Caso a pessoa aceitasse participar então, automaticamente era direcionada para os instrumentos de coleta dos dados. O primeiro instrumento a ser respondido foi o questionário socioeconômico e de caracterização do namoro, em seguida a escala VERA e depois o ICE. Ao término das respostas havia uma mensagem de agradecimento e novamente o e-mail da pesquisadora caso o participante quisesse entrar em contato.

Análise de dados

A análise de dados foi realizada através das estatísticas descritiva e inferencial. A estatística descritiva foi utilizada para realizar a caracterização da amostra e para descrever os resultados dos instrumentos utilizados na pesquisa. Antes de proceder com a estatística inferencial foi verificada a normalidade dos dados da amostra por meio do procedimento

Shapiro-Wilk (Dancey & Reidy, 2013). Como pode-se observar na Tabela 1, os resultados indicaram que a maioria dos dados não tinham distribuição normal, por isso, foi utilizada a estatística inferencial não paramétrica para investigar as hipóteses do trabalho. A primeira e a segunda hipóteses “Haverá correlação significativa, negativa, entre os escores dos fatores específicos e geral da inteligência emocional e os diferentes tipos de violência (física, sexual, psicológica-social, psicológica-humilhação, psicológica-controle) recebida e exercida pelos jovens em suas relações de namoro” e “Haverá correlação significativa, positiva, entre os escores dos fatores específicos e geral da inteligência emocional e nível de percepção dos diferentes tipos de violência (física, sexual, psicológica-social, psicológica-humilhação, psicológica-controle) pelos jovens em suas relações de namoro”, foram testadas por meio do procedimento correlacional de Spearman. As magnitudes das correlações foram consideradas leve ao redor de 0,10; mediana ao redor de 0,30; e forte ao redor de 0,50 (Cohen, 1992; Hemphill, 2003; Vacha-Haase & Thompson, 2004) e o critério para nível de significância foi $p \leq 0,05$ (Dancey & Reidy, 2013).

Tabela 1
Testes de Normalidade

	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
Fator 1 - Regulação de emoções em outras pessoas	0,059	105	0,200*	0,991	105	0,688
Fator 2 - Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si	0,096	105	0,019	0,982	105	0,161
Fator 3 - Expressividade emocional	0,120	105	0,001	0,954	105	0,001
Fator 4 - Percepção de emoções	0,117	105	0,001	0,958	105	0,002
Fator 5 - Regulação de Emoções de Alta Potência	0,109	105	0,004	0,979	105	0,099

em Si						
Fator Geral (Competências Emocionais)	0,059	105	0,200*	0,991	105	0,741
VF_R	0,381	105	0,000	0,310	105	0,000
VF_E	0,456	105	0,000	0,463	105	0,000
VF_P	0,174	105	0,000	0,794	105	0,000
VS_R	0,330	105	0,000	0,499	105	0,000
VS_E	0,450	105	0,000	0,449	105	0,000
VS_P	0,143	105	0,000	0,860	105	0,000
VPS_R	0,285	105	0,000	0,631	105	0,000
VPS_E	0,357	105	0,000	0,644	105	0,000
VPS_P	0,073	105	0,200*	0,972	105	0,024
VPH_R	0,259	105	0,000	0,693	105	0,000
VPH_E	0,240	105	0,000	0,736	105	0,000
VPH_P	0,105	105	0,000	0,957	105	0,002
VPCC_R	0,248	105	0,000	0,715	105	0,000
VPCC_E	0,226	105	0,000	0,798	105	0,000
VPCC_P	0,094	105	0,022	0,987	105	0,378

Nota: * = limite inferior da significância verdadeira

Resultados

Inicialmente serão apresentadas as estatísticas descritivas dos instrumentos utilizados.

A Tabela 2 apresenta a estatística descritiva do ICE 3.0 (Bueno et al., 2015), com os escores de inteligência emocional por fator específico e fator geral dos participantes.

Tabela 2

Estatísticas Descritivas ICE 3.0

Fator	Mínimo	Máximo	M	Md	DP
Fator 1 - Regulação de emoções em outras pessoas	1,88	5,00	3,5595	3,5000	0,67138
Fator 2 - Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si	1,14	4,57	2,8680	2,7143	0,78614
Fator 3 - Expressividade emocional	1,75	5,00	3,6833	3,7500	0,88610
Fator 4 - Percepção de emoções	2,43	5,00	4,1020	4,1429	0,54927
Fator 5 - Regulação de Emoções de Alta Potência em Si	1,75	4,63	3,3214	3,2500	0,57905
Fator Geral (Competências Emocionais)	2,45	4,65	3,5069	3,5286	0,45629

As análises descritivas mostram que a média de escore mais alta do teste, que tem a pontuação mínima de 0 e máxima de 5, foi na faceta de Percepção das Emoções (M= 4,1020) e a mais baixa foi na de Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si (M= 2,8680). Esses resultados são similares aos obtidos na amostra de Bueno et. al (2015), que também encontrou a maior média na faceta Percepção de Emoções (M= 4,06) e a menor na faceta Regulação das Emoções de Baixa Potência em Si (M = 3,21). A média do Fator Geral de Competências Emocionais nessa pesquisa foi de 3,5069, valor próximo ao encontrado na amostra de Bueno et. al (2015; M = 3,58).

Também pode-se observar que as médias dos fatores Regulação de Emoções em Outras Pessoas (M= 3,5595), Expressividade Emocional (M= 3,6833) e Regulação de Emoções de Alta Potência em Si (M= 3,3214) , foram mais próximas da pontuação máxima do teste, enquanto a média do fator Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si (M= 2,8680) foi mais próxima da pontuação mínima do teste.

A Tabela 3 apresenta a estatística descritiva do VERA (Urbiola, 2014), com a identificação dos diferentes tipos de violência (física, sexual, psicológica-social, psicológica-humilhação, psicológica-ciúmes ou controle) recebida, exercida e percebida pelos participantes em suas relações de namoro.

Tabela 3
Estatísticas Descritivas VERA

Tipo de violência	Mínimo	Máximo	M	DP
Violência Física Recebida	0	25	0,82	2,699
Violência Física Exercida	0	6	0,48	1,186
Violência Física Percebida	5	25	21,22	3,846
Violência Sexual Recebida	0	26	2,02	4,601
Violência Sexual Exercida	0	8	0,50	1,287
Violência Sexual Percebida	7	30	25,00	4,695
Violência Psicológica-social Recebida	0	25	2,54	4,487
Violência Psicológica-social Exercida	0	8	1,02	1,759

Violência Psicológica-social Percebida	5	25	17,07	4,070
Violência Psicológica-humilhação Recebida	0	30	4,17	6,446
Violência Psicológica-humilhação Exercida	0	15	2,00	2,828
Violência Psicológica-humilhação Percebida	8	30	22,41	4,433
Violência Psicológica-ciúmes ou controle Recebida	0	25	3,93	5,778
Violência Psicológica-ciúmes ou controle Exercida	0	15	3,12	3,779
Violência Psicológica-ciúmes ou controle Percebida	7	29	18,14	4,338

As análises descritivas mostram que todos os tipos de violência recebida e exercida foram pontuados porém, apresentando médias baixas. Também é possível observar que as médias de violência recebida foram maiores do que as médias de violência exercida, para todos os tipos de violência. Além disso, as médias de percepção de todos os tipos de violência foram altas, visto que se encontram próximas da pontuação máxima de cada fator.

As análises seguintes apresentarão os resultados das hipóteses propostas nesta pesquisa. Na Tabela 4 estão os dados da análise, utilizando o procedimento correlacional de Spearman, para a hipótese 1 desta pesquisa, na qual se afirma que haverá correlação significativa, negativa, entre os escores dos fatores específicos e geral da inteligência emocional e os diferentes tipos de violência (física, sexual, psicológica-social, psicológica-humilhação, psicológica-ciúmes ou controle) recebida e exercida pelos jovens em suas relações de namoro.

Tabela 4

Correlações dos Fatores de IE e os Tipos de Violência Recebida e Exercida Identificados na Pesquisa.

ICE 3.0	VFR	VFE	VSR	VSE	VPSR
Fator 1 - Regulação de emoções em outras pessoas	0,103	0,055	-0,019	-0,186	-0,141

Fator 2 - Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si	-0,150	-0,065	-0,143	-0,269***	-0,076
Fator 3 - Expressividade emocional	0,091	0,128	-0,210*	-0,158	-0,292***
Fator 4 - Percepção de emoções	-0,081	-0,115	-0,158	-0,132	-0,363***
Fator 5 - Regulação de Emoções de Alta Potência em Si	-0,090	-0,204*	-0,083	-0,227**	-0,088
Fator Geral (Competências Emocionais)	-0,042	-0,038	-0,203*	-0,310***	-0,326***

* $p \leq 0,05$ ** $p \leq 0,03$ *** $p \leq 0,01$

Nota: optou-se por colocar apenas as iniciais dos tipos de violência devido ao tamanho da tabela. Tipos de violência respectivamente: Violência Física Recebida, Violência Física Exercida, Violência Sexual Recebida, Violência Sexual Exercida, Violência Psicológica-social Recebida.

Tabela 4 (continuação)

Correlações dos Fatores de IE e os Tipos de Violência Recebida e Exercida Identificados na Pesquisa.

ICE 3.0	VPSE	VPHR	VPHE	VPCCR	VPCCE
Fator 1 - Regulação de emoções em outras pessoas	-0,190	-0,040	-0,007	0,067	0,070
Fator 2 - Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si	-0,241**	-0,117	-0,097	0,012	-0,136
Fator 3 - Expressividade emocional	-0,275***	-0,107	-0,064	-0,147	-0,077
Fator 4 - Percepção de emoções	-0,337***	-0,236**	-0,081	-0,177	-0,117
Fator 5 - Regulação de Emoções de Alta Potência em Si	-0,128	-0,212**	-0,198*	0,067	-0,063
Fator Geral (Competências Emocionais)	-0,370***	-0,207*	-0,150	-0,077	-0,111

* $p \leq 0,05$ ** $p \leq 0,03$ *** $p \leq 0,01$

Nota: optou-se por colocar apenas as iniciais dos tipos de violência devido ao tamanho da tabela. Tipos de violência respectivamente: Violência Psicológica-social Exercida, Violência Psicológica-humilhação Recebida, Violência Psicológica-humilhação Exercida, Violência Psicológica-ciúmes ou controle Recebida, Violência Psicológica-ciúmes ou controle Exercida

De acordo com os dados descritos na Tabela 4, foi encontrada uma correlação negativa significativa leve entre a faceta de IE Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si e os tipos de violência Sexual Exercida e Psicológica-Social Exercida. A faceta de IE Expressividade Emocional apresentou correlação negativa significativa leve com os tipos de violência Sexual Recebida, Psicológica-Social Recebida e Exercida.

A faceta de IE Percepção de Emoções também apresentou correlação negativa significativa mediana com os tipos de violência Psicológica-Social Recebida e Exercida, assim como apresentou correlação negativa significativa leve com o tipo de violência Psicológica-Humilhação Recebida. A faceta de IE Regulação de Emoções de Alta Potência em Si apresentou correlação negativa significativa leve com os tipos de violência Física Exercida, Violência Sexual Exercida e Violência Psicológica-Humilhação Recebida e Exercida.

O Fator geral de Competências Emocionais da IE apresentou correlação negativa significativa leve com os tipos de violência Sexual Recebida e Violência Psicológica-Humilhação Recebida, além disso, também apresentou correlação negativa significativa mediana com os tipos de violência Sexual Exercida, Psicológica-Social Recebida e Exercida.

Na Tabela 5 estão os dados da análise, utilizando o procedimento correlacional de Spearman, para a hipótese 2 desta pesquisa, na qual se afirma que haverá correlação significativa, positiva, entre os escores dos fatores específicos e geral da inteligência emocional e nível de percepção dos diferentes tipos de violência (física, sexual, psicológica-social, psicológica-humilhação, psicológica-ciúmes ou controle) pelos jovens em suas relações de namoro.

Tabela 5

Correlações dos Fatores de IE e os Tipos de Violência Percebida Identificados na Pesquisa.

Fatores ICE	VFP	VSP	VPSP	VPHP	VPCCP
Fator 1 - Regulação de Emoções em Outras Pessoas	0,053	0,105	0,098	0,044	-0,025
Fator 2 - Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si	0,161	0,056	0,239**	0,115	0,082
Fator 3 - Expressividade Emocional	0,130	0,257***	0,293***	0,186	0,177
Fator 4 - Percepção de Emoções	0,188	0,216**	0,343***	0,280***	0,217**
Fator 5 - Regulação de Emoções de Alta Potência em Si	0,105	0,063	0,108	-0,044	-0,142
Fator Geral (Competências Emocionais)	0,204*	0,216**	0,341***	0,187	0,119

p ≤ 0,05 **p ≤ 0,03 *p ≤ 0,01*

Nota: optou-se por colocar apenas as iniciais dos tipos de violência devido ao tamanho da tabela. Tipos de violência respectivamente: Violência Física Percebida, Violência Sexual Percebida, Violência Psicológica-social Percebida, Violência Psicológica-humilhação Percebida, Violência Psicológica-ciúmes ou controle Percebida.

De acordo com os dados descritos na Tabela 5, foi encontrada uma correlação positiva significativa leve entre a faceta de IE Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si e o tipo de violência Psicológica-Social Percebida. A faceta de IE Expressividade Emocional apresentou correlação positiva significativa leve com os tipos de violência Sexual Percebida e Psicológica-Social Percebida. A Faceta de IE Percepção de Emoções apresentou correlação positiva significativa leve com os tipos de violência Sexual Percebida e Violência Psicológica-Humilhação Percebida e Violência Psicológica-Ciúmes ou Controle Percebida, assim como apresentou correlação positiva significativa mediana com o tipo de violência Psicológica-Social Percebida.

O Fator Geral de Competências Emocionais apresentou correlação positiva significativa leve com os tipos de violência Física Percebida e Violência Sexual Percebida e correlação positiva significativa mediana com o tipo de violência Psicológica-Social Percebida.

Discussão

O objetivo principal deste estudo foi verificar a relação entre inteligência emocional e violência recebida, exercida e percebida por jovens em suas relações de namoro. Mais especificamente, foram investigadas as hipóteses: “haverá correlação significativa, negativa, entre os escores dos fatores específicos e geral da inteligência emocional e os diferentes tipos de violência (física, sexual, psicológica social, psicológica humilhação, psicológica ciúmes ou controle) recebida e exercida pelos jovens em suas relações de namoro” e “haverá correlação significativa, positiva, entre os escores dos fatores específicos e geral da inteligência emocional e nível de percepção dos diferentes tipos de violência (física, sexual, psicológica social, psicológica humilhação, psicológica ciúmes ou controle) pelos jovens em suas relações de namoro”.

Os dados da estatística descritiva do ICE 3.0 (Bueno et al., 2015), instrumento de autorrelato que avalia fatores específicos relacionados a Competências Emocionais e Fator Geral de Competências Emocionais, mostraram que a média de escore mais alto nesse instrumento foi na faceta Percepção das Emoções ($M= 4,1020$) e a mais baixa foi na de Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si ($M= 2,8680$) conforme também foi encontrado no estudo de Bueno et. al (2015). Diante disso, é possível perceber que os participantes da amostra desta pesquisa apresentam maior capacidade em perceber as emoções e menor capacidade em regular emoções de baixa potência, como tristeza, medo ou desânimo. Esse pode ser considerado um dado preocupante, pois somente perceber e não conseguir regular, tende a causar sofrimento em si e no outro. Ao se referir a IE, seria importante ter todos os fatores bem desenvolvidos, e esse é um cuidado que se precisa ter ao não generalizar a IE, é de grande relevância compreender cada fator e não somente um resultado geral.

Quanto aos resultados da escala de violência, os dados das análises descritivas demonstram que todos os tipos de violência recebida e exercida apresentaram médias baixas, indicando que, em geral, os participantes da amostra desta pesquisa relataram terem sofrido ou praticado poucos comportamentos violentos em suas relações de namoro. Apesar das médias de violência recebida e exercida terem sido baixas, é importante destacar que qualquer tipo de violência, independente da frequência e do tipo, gera sofrimento e precisa ser evitada e combatida.

Também é possível observar que as médias de violência recebida foram maiores do que as médias de violência exercida, para todos os tipos de violência, demonstrando que os participantes deste estudo indicaram com mais facilidade e frequência que foram submetidos a algum tipo de comportamento violento em contraste com a prática desse tipo de comportamento em suas relações de namoro. Os dados da estatística descritiva da escala de violência também demonstraram que as médias de percepção de todos os tipos de violência foram próximas da pontuação máxima de cada fator, indicando que, em geral, os participantes puderam perceber com mais facilidade as situações de violência descritas nos itens da escala. Esses resultados estão de acordo com os dados encontrados em Estevez-Casellas et al. (2021).

Sobre as hipóteses, a primeira afirmava que haveria correlação significativa, negativa, entre os escores dos fatores específicos e geral da inteligência emocional e os diferentes tipos de violência (física, sexual, psicológica social, psicológica humilhação, psicológica ciúmes ou controle) recebida pelos jovens em suas relações de namoro. De acordo com os resultados, a faceta de IE Expressividade Emocional, que aborda a habilidade de expressar-se emocionalmente tanto em relação à comunicação dos sentimentos quanto ao desbloqueio da vergonha ou medo da não aceitação por outras pessoas, apresentou uma correlação negativa

significativa leve com os tipos de violência Sexual Recebida e Psicológica-Social Recebida.

Esses resultados indicam que os participantes que relataram ter sofrido Violência Sexual, caracterizada neste estudo pela imposição de um contato e uma determinada prática sexual contra a vontade da vítima ou Violência Psicológica-Social, que envolve comportamentos de isolamento dentro do relacionamento, apresentam menor capacidade de expressar-se emocionalmente e vice-versa.

Além disso, a faceta de IE Percepção de Emoções, que se refere a habilidade de perceber estados e alterações emocionais em si e nos outros, envolvendo a capacidade de identificar a influência de um comportamento sobre os sentimentos, de detectar a diferença entre o que é esperado socialmente que se sinta em determinadas situações e o que realmente se sente, ou identificar de forma rápida que um sentimento está aumentando de intensidade, apresentou correlação negativa significativa mediana com o tipo de violência Psicológica-Social Recebida e correlação negativa significativa leve com o tipo de violência Psicológica-Humilhação Recebida. Esses resultados indicam que os participantes que relataram sofrer em suas relações de namoro Violência Psicológica-Social e Violência Psicológica-Humilhação que se refere a todos os atos de ridicularização, humilhação, insultos e ameaças verbais, apresentam menor capacidade de perceber estados e alterações emocionais em si e nos outros.

A faceta de IE Regulação de Emoções de Alta Potência em Si, que se refere à habilidade de regulação da impulsividade, tanto da raiva quanto da euforia, envolvendo a capacidade de controlar-se para se comportar de forma apropriada diante da situação, também apresentou correlação negativa significativa leve com o tipo de violência Psicológica-Humilhação Recebida. Indicando que os participantes que relataram sofrer esse

tipo de violência em suas relações de namoro apresentam menor capacidade de regular emoções de alta potência em si mesmos como impulsividade, raiva e euforia.

O Fator Geral de Competências Emocionais que representa a habilidade geral para lidar com situações emocionais, apresentou correlação negativa significativa leve com os tipos de violência Sexual Recebida e Violência Psicológica-Humilhação Recebida, além de apresentar correlação negativa significativa mediana com o tipo de violência Psicológica-Social Recebida. Indicando que os participantes desse estudo que relataram sofrer esses tipos de violência apresentam, em geral, menor capacidade para lidar com situações emocionais.

A primeira hipótese também afirmava que haveria correlação significativa, negativa, entre os escores dos fatores específicos e geral da inteligência emocional e os diferentes tipos de violência (física, sexual, psicológica social, psicológica humilhação, psicológica ciúmes ou controle) exercida pelos jovens em suas relações de namoro. De acordo com os resultados, a faceta de IE Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si, que se refere à habilidade de não se deixar abater pela tristeza, desânimo, melancolia ou medo, e a capacidade de superar as frustrações do dia a dia através da automotivação e da geração de sentimentos em si mesmo, apresentou correlação negativa significativa leve com os tipos de violência Sexual Exercida e Psicológica-Social Exercida. Diante desses resultados é possível observar que os participantes que relataram ter praticado comportamentos violentos caracterizados nesta pesquisa como Violência Sexual e Violência Psicológica-Social, apresentam menor capacidade de não se deixar abater por emoções de baixa potência como tristeza, desânimo e medo, e de superar as frustrações do dia a dia através da automotivação e da geração de sentimentos em si mesmo.

A faceta de IE Expressividade Emocional apresentou correlação negativa significativa leve com o tipo de violência Psicológica-Social Exercida, indicando que os participantes que relataram ter praticado comportamentos violentos caracterizados nesta pesquisa como violência Psicológica-Social, apresentam menor capacidade de expressar-se emocionalmente e de perceber estados e alterações emocionais em si e nos outros. A faceta de IE Percepção de Emoções apresentou correlação negativa significativa mediana com o tipo de violência Psicológica-Social Exercida, indicando que os participantes que relataram ter praticado comportamentos violentos caracterizados nesta pesquisa como violência Psicológica-Social, apresentam menor capacidade de perceber estados e alterações emocionais em si e nos outros.

A faceta de IE Regulação de Emoções de Alta Potência em Si apresentou correlação negativa significativa leve com o tipos de violência Física Exercida, Violência Sexual Exercida e Violência Psicológica-Humilhação Exercida. Diante desse resultado é possível observar que os participantes que relataram ter praticado comportamentos violentos caracterizados nesta pesquisa como Violência Física, Violência Sexual e Violência Psicológica-Humilhação, apresentam menor capacidade em regular emoções de alta potência em si mesmos como impulsividade, raiva e euforia.

O Fator Geral de Competências Emocionais da IE apresentou correlação negativa significativa mediana com os tipos de violência Sexual Exercida e Psicológica-Social Exercida. Indicando que os participantes que relataram ter praticado comportamentos violentos caracterizados nesta pesquisa como Violência Sexual e Violência Psicológica-Social, apresentam menor capacidade para lidar com situações emocionais em geral.

A segunda hipótese afirmava que haveria correlação significativa, positiva, entre os escores dos fatores específicos e geral da inteligência emocional e nível de percepção dos

diferentes tipos de violência (física, sexual, psicológica social, psicológica humilhação, psicológica ciúmes ou controle) pelos jovens em suas relações de namoro. A faceta de IE Regulação de Emoções de Baixa Potência em Si apresentou correlação positiva significativa leve com o tipo de violência Psicológica-Social Percebida. Esse resultado demonstra que os participantes deste estudo que apresentam maior capacidade de não se deixar abater por emoções de baixa potência como tristeza, desânimo e medo, e de superar as frustrações do dia a dia através da automotivação e da geração de sentimentos em si mesmo, tiveram níveis de percepção mais altos das situações de violência que se caracterizavam como Violência Psicológica-social.

A faceta de IE Expressividade Emocional apresentou correlação positiva significativa leve com os tipos de violência Sexual Percebida e Psicológica Social-Percebida. Indicando que os participantes que apresentam maior capacidade de expressar-se emocionalmente tiveram níveis de percepção mais altos das situações de Violência Sexual e de Violência Psicológica-Social. A faceta de IE Percepção de Emoções apresentou correlação positiva significativa com quatro dos cinco tipos de violência abordados nessa pesquisa, sendo correlação positiva significativa leve com os tipos de violência Sexual Percebida, Violência Psicológica-Humilhação Percebida e Violência Psicológica Ciúmes ou Controle Percebida, assim como apresentou correlação positiva significativa mediana com os tipos de violência Psicológica-Social Percebida. Diante desses resultados, é possível observar que os participantes que apresentaram maior capacidade de perceber estados e alterações emocionais em si e nos outros tiveram níveis de percepção mais altos das situações de Violência Sexual, Psicológica-social, Psicológica-Humilhação e Psicológica Ciúmes ou Controle, que se caracteriza por comportamentos de controle e ciúmes cujo objetivo é controlar os comportamentos e relacionamentos do parceiro.

O Fator Geral de Competências Emocionais apresentou correlação positiva significativa leve com o tipo de violência Física Percebida e Violência Sexual Percebida e correlação positiva significativa mediana com o tipo de violência Psicológica-Social Percebida. Esses resultados indicam que os participantes que apresentaram maior capacidade de lidar com situações emocionais em geral tiveram um nível de percepção mais alto das situações de Violência Física, Violência Sexual e Violência Psicológica-Social.

Os resultados obtidos vão ao encontro com o que foi encontrado em Estevez-Casellas et. al (2021) e mostram como a dificuldade em lidar com situações emocionais pode se relacionar tanto com a prática de violência no namoro quanto com o sofrimento da mesma. Assim como, apresentar maior capacidade em lidar com situações emocionais, principalmente maior capacidade de perceber estados e alterações emocionais em si e nos outros, pode estar relacionado com a percepção de situações de violência com maior facilidade.

Esses resultados se mostram relevantes pois podem trazer novas perspectivas de atendimento psicológico envolvendo emoções para a prevenção da violência no namoro e para o tratamento dos indivíduos que já estiveram ou se encontram em uma relação de namoro violenta. Do mesmo modo que pode prevenir comportamentos violentos em relações futuras, visto que a violência no namoro é uma forte preditora da violência conjugal (OMS, 2016; Souza et. al, 2018).

Uma limitação do presente estudo a ser considerada é a amostra de participantes, que foi composta em sua maioria por pessoas que se identificam com o gênero feminino e se autodeclararam brancos. Aspectos como gênero e raça apresentam uma grande relevância quando se trata de violência, visto que a distribuição social da violência é diferente entre homens e mulheres (IBGE, 2021) e entre pessoas de diferentes raças. Tendo isso em vista, é

importante ressaltar que essas características da amostra de participantes podem ter exercido influência sobre os resultados.

Outra questão a ser refletida nesta pesquisa é o uso de instrumentos de autorrelato, que por dependerem da autopercepção dos participantes, podem não refletir a realidade. Os testes de autorrelato levam as pessoas a refletirem sobre o próprio comportamento e no caso da IE por exemplo, as pessoas podem não ser tão boas em estimar o próprio nível de inteligência porque acabam se baseando em fatos que não estão ligados ao que a resolução de problemas realmente acarreta, como por exemplo a própria autoestima (Mayer, Caruso & Salovey 2016). Assim como na escala de violência em que os participantes podem ter selecionado respostas socialmente aceitas, visto que se trata do relato de situações de violência sofridas, exercidas e também da percepção de quanto um comportamento se caracteriza como violento.

Por fim, deve ser mencionado que as magnitudes obtidas para as relações entre as diferentes dimensões da Inteligência Emocional e os comportamentos de violência exercidos, recebidos e percebidos variaram entre leve, moderada e forte. Assim, pode-se dizer que apesar da Inteligência Emocional ser uma variável importante se desempenhando com um fator protetivo à violência, demais variáveis também têm papel de proteção. Por isso, é necessário que continuem sendo realizadas investigações de outros agentes que representem fatores de risco e de proteção para o envolvimento dos jovens em situações de violência em suas relações de namoro. Assim como, há a necessidade de que mais pesquisas sejam realizadas para o desenvolvimento de trabalhos com emoções na perspectiva do atendimento psicológico para a prevenção e tratamento de vítimas de violência em suas relações de namoro.

Referências

- Andrade, T. A., & de Oliveira Lima, A. (2018). Violência e namoro na adolescência: uma revisão de literatura. *DESIDADES: Revista Electrónica de Divulgación Científica de la Infancia y la Juventud*, (19), 20-35.
- Arriaga, X. B., & Foshee, V. A. (2004). Adolescent dating violence: Do adolescents follow in their friends', or their parents', footsteps?. *Journal of interpersonal violence*, 19(2), 162-184.
- Barsted, L. A. L. Uma vida sem violência: o desafio das mulheres. Observatório da cidadania 2004.
- Bueno, José Maurício Haas, Correia, Fernanda Maria de Lira, Abacar, Mussa, Gomes, Yves de Albuquerque, & Júnior, Francisco Santos Pereira. (2015). Competências emocionais: estudo de validação de um instrumento de medida. *Avaliação Psicológica*, 14(1), 153-163.
- Cornelius, T. L., & Resseguie, N. (2007). Primary and secondary prevention programs for dating violence: A review of the literature. *Aggression and violent behavior*, 12(3), 364-375.
- Dahlberg, L. L., & Krug, E. G. (2006). Violência: um problema global de saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11, 1163-1178.
- de Melo, R. A., Almeida, T. K. P., & Fernandes, F. E. C. V. (2022). Violência no namoro na visão de jovens universitários. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 1641-1658.

- de Tartari, L., & Rezende, M. M. (2006). Violências: lembrando alguns conceitos. *Aletheia*, (24), 95-104.
- DiLillo, D., Giuffre, D., Tremblay, G. C., & Peterson, L. (2001). A closer look at the nature of intimate partner violence reported by women with a history of child sexual abuse. *Journal of interpersonal violence*, 16(2), 116-132.
- Estevez-Casellas, C., Gómez-Medina, M. D., & Sitges, E. (2021). Relationship between emotional intelligence and violence exerted, received, and perceived in teen dating relationships. *International journal of environmental research and public health*, 18(5), 2284.
- Furman, W., & Buhrmester, D. (1992). Age and sex differences in perceptions of networks of personal relationships. *Child development*, 63(1), 103-115.
- Giffin, K. (1994). Violência de gênero, sexualidade e saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 10, S146-S155.
- González-Ortega, I., Echeburúa, E., & Corral, P. D. (2008). Variables significativas en las relaciones violentas en parejas jóvenes: una revisión. *Psicología conductual*, 16(2), 207-225.
- Hickman, L. J., Jaycox, L. H., & Aronoff, J. (2004). Dating violence among adolescents: Prevalence, gender distribution, and prevention program effectiveness. *Trauma, violence, & abuse*, 5(2), 123-142.
- IBGE. (7 de maio de 2021). *Violência atingiu 29,1 milhões de pessoas em 2019; mulheres, jovens e negros são as principais vítimas*. Agência de notícias IBGE.
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/notici>

as/30658-violencia-atingiu-29-1-milhoes-de-pessoas-em-2019-mulheres-jovens-e-negros-sao-as-principais-vitimas

Lei Maria da Penha, Lei Pública Nº 11.340. (2006).

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm

Lewis, S. F., & Fremouw, W. (2001). Dating violence: A critical review of the literature.

Clinical psychology review, 21(1), 105-127.

Mayer, J. D., & Salovey, P. (1997). What is emotional intelligence? In P. Salovey & D. J.

Sluyter (Eds.), *Emotional development and emotional intelligence: Educational implications* (pp. 3–34). Basic Books

Mayer, J. D., Caruso, D. R., & Salovey, P. (2016). *The ability model of emotional*

intelligence: Principles and updates. Emotion Review, 8, 290–300.

Minayo, M. C. D. S. (2004). A difícil e lenta entrada da violência na agenda do setor saúde.

Cadernos de Saúde Pública, 20, 646-647.

Ministério da Saúde. (2005). Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência

sexual contra mulheres e adolescentes: norma

técnica. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf

Nelas, P., Chaves, C., Coutinho, E., Cruz, C., & Amaral, O. (2016). Violência no namoro,

adaptabilidade e coesão familiar em estudantes do ensino superior. *Revista INFAD de Psicología*, 2(1), 357-364.

- Oliveira, Q. B. M., Assis, S. G., Njaine, K., & Oliveira, R. V. C. (2011) Violência nas relações afetivo-sexuais. Em M. M. Minayo, S. G. Assis & K. Njaine (Eds.). Amor e violência: um paradoxo das relações de amor e do ficar (pp. 87-140).
- Organização Mundial da Saúde. (2013). Global and Regional Estimates of Violence against Women: Prevalence and Health Effects of Intimate Partner Violence and Non-Partner Sexual Violence.
https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/85239/9789241564625_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Organização Mundial da Saúde. (2016). Prevenindo a violência juvenil: Um panorama das evidências.<https://nev.prp.usp.br/wp-content/uploads/2016/10/Prevenindo-a-violencia-juvenil-Pt-Br-1.pdf>
- Organização Mundial da Saúde. (2002). Informe mundial sobre violência e saúde.
<https://opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude-1.pdf>
- Petrides, K. V., & Furnham, A. (2001). Trait emotional intelligence: Psychometric investigation with reference to established trait taxonomies. *European journal of personality*, 15(6), 425-448.
- Rey Anacona, C. A. (2008). Prevalencia, factores de riesgo y problemáticas asociadas con la violencia en el noviazgo: una revisión de la literatura. *Avances en psicología latinoamericana*, 26(2), 227-241.
- Salovey, P., & Mayer, J. D. (1990). Emotional intelligence. *Imagination, cognition and personality*, 9(3), 185-211.

- Saura, C. J. I., Díez, M. S. T., Fernández, J. M. G., Monteagudo, M. C. M., López, E. E., & Domenech, B. D. (2014). Conducta agresiva e inteligencia emocional en la adolescencia. *European journal of education and psychology*, 7(1), 29-41.
- Schraiber, L. B., D'Oliveira, A. F. P., & Couto, M. T. (2006). Violência e saúde: estudos científicos recentes. *Revista de Saúde pública*, 40, 112-120.
- Shulman, S., & Scharf, M. (2000). Adolescent romantic behaviors and perceptions: Age-and gender-related differences, and links with family and peer relationships. *Journal of research on adolescence*, 10(1), 99-118.
- Souza, T. M. C., Pascoaleto, T. E., & Mendonça, N. D. (2018). Violência contra mulher no namoro: percepções de jovens universitários. *Revista Psicologia e Saúde*, 10(3), 31-43.
- Urbiola, I. (2014). *Violencia recibida, ejercida y percibida en las relaciones de noviazgo de jóvenes y adolescentes* (Doctoral dissertation, Universidad de Deusto).
- Wolf, K. A., & Foshee, V. A. (2003). Family violence, anger expression styles, and adolescent dating violence. *Journal of Family Violence*, 18(6), 309-316.

Anexo 1 - Escala de Violência Recebida, Exercida e Percebida nas Relações de Namoro de Jovens e Adolescente Traduzida

Instruções: Assinale se as situações apresentadas a seguir, já aconteceram ou acontecem atualmente no seu relacionamento. Indique com que frequência elas acontecem ou

aconteceram. Para responder a estas perguntas, esteja ciente de que “ter um(a) namorado(a)” faz referência a relacionamentos com duração de um mês ou mais.

Pense no namoro em que você está ou no último relacionamento em que você esteve e assinale quantas vezes você já passou pelas situações afirmadas em cada frase. Assinale também se você considera que as condutas que aparecem caracterizam violência ou não (1. não é violência; 2. pouco violento; 3. levemente violento; 4. bastante violento; 5. muito violento).

Situações:

Meu/Minha namorado (a) em relação a mim:

1. Meu namorado ou minha namorada já me empurrou de propósito.
2. Meu namorado ou minha namorada sente ciúmes quando me ligam porque acha que é uma pessoa do sexo oposto.
3. Me afastei dos meus amigos porque meu namorado ou minha namorada não gostava deles e mandava eu não estar com eles.
4. Meu namorado ou minha namorada me critica e me manda mudar minha forma de vestir, pentear meu cabelo...
5. Meu namorado ou minha namorada não deixa que eu veja meus amigos (as).
6. Meu namorado ou minha namorada já me chutou com a intenção de me machucar.
7. Meu namorado ou minha namorada já tentou ter relações sexuais de forma bastante insistente e incômoda mas não usou de violência física.
8. Meu namorado ou minha namorada já me obrigou a beijá-lo / beijá-la mesmo contra a minha vontade.

9. Meu namorado ou minha namorada já se negou e/ou ridicularizou o uso de métodos contraceptivos.
10. Meu namorado ou minha namorada já revistou meus objetos pessoais sem a minha permissão.
11. Meu namorado ou minha namorada já me insultou quando se zangou comigo ou com outras pessoas.
12. Sempre que não quero ter relações sexuais meu namorado ou minha namorada diz que não o/a amo.
13. Meu namorado ou minha namorada sempre impõe com quem devemos ou não sair.
14. Meu namorado ou minha namorada já me beliscou com a intenção de me machucar.
15. Meu namorado ou minha namorada quer saber a todo momento onde e com quem estou.
16. Meu namorado ou minha namorada insulta a minha família.
17. Meu namorado ou minha namorada já me mordeu ou puxou o meu cabelo intencionalmente.
18. Meu namorado ou minha namorada quando está zangado (a) grita bastante comigo.
19. Meu namorado ou minha namorada já tentou me fazer ciúmes.
20. Meu namorado ou minha namorada já me deu um tapa na cara ou uma bofetada.
21. Meu namorado ou minha namorada me obriga a tocá-lo / tocá-la sexualmente mesmo que eu não queira.
22. Meu namorado ou minha namorada já me fez acreditar que eu não valia nada.
23. Meu namorado ou minha namorada controla minhas ligações, mensagens, e-mails, redes sociais... sem minha permissão para saber o que faço quando não estou com ele / ela.

24. Meu namorado ou minha namorada me obriga a ter relações sexuais (de qualquer tipo: Oral, penetração...) mesmo quando não desejo.
25. Meu namorado ou minha namorada já insultou meus amigos diante deles ou pelas costas.
26. Meu namorado ou minha namorada já me culpou pela violência que eu sofri.
27. Meu namorado ou minha namorada já me acusou de paquerar outras pessoas quando falo com elas.
28. Meu namorado ou minha namorada já preparou armadilhas para comprovar se eu o/a amava.

Eu em relação a meu/minha namorado(a):

1. Já empurrei meu namorado ou minha namorada propositalmente.
2. Sinto ciúmes quando ligam para meu namorado / namorada por achar que pode ser alguém do sexo oposto.
3. Meu namorado ou minha namorada ficou sem amigos porque eu não gostava deles e pedia para que ele/ela não estivesse com eles.
4. Falo para meu namorado ou namorada como ele/ela deve se vestir, pentear o cabelo e o/a crítico.
5. Não deixo que meu namorado ou minha namorada veja seus amigos.
6. Já chutei meu namorado ou minha namorada com a intenção de machucá-lo / machucá-la.
7. Já tentei ter relações sexuais com meu namorado ou namorada de forma insistente e incômoda mas não usei de violência física.

8. Já obriguei meu namorado ou minha namorada a me beijar mesmo contra sua vontade.
9. Me neguei a usar ou ridicularizei métodos contraceptivos.
10. Já revistei objetos pessoais do meu namorado ou namorada sem sua permissão.
11. Já insultei meu namorado ou namorada quando me zanguei com ele/ela ou com outras pessoas.
12. Sempre que meu namorado ou minha namorada não quer ter relações sexuais eu digo que ele/ela não me ama.
13. Eu imponho com quem devemos ou não sair.
14. Já belisquei meu namorado ou namorada com a intenção de machucá-lo / machucá-la.
15. Quero saber o tempo todo com quem e onde está meu namorado ou namorada.
16. Já insultei a família do meu namorado ou namorada.
17. Já mordi ou puxei o cabelo do meu namorado ou namorada de forma intencional.
18. Quando me zango grito bastante com meu namorado ou namorada.
19. Já tentei fazer ciúmes a meu namorado ou namorada.
20. Já dei um tapa ou uma bofetada no meu namorado ou namorada.
21. Já obriguei meu namorado ou namorada a me tocar sexualmente mesmo contra sua vontade.
22. Já fiz meu namorado ou namorada acreditar que ele/ela não valia nada.
23. Controlo as chamadas, mensagens, e-mails, redes sociais do meu namorado ou namorada sem sua permissão para saber o que ele/ela faz quando não está comigo.
24. Já obriguei meu namorado ou namorada a ter relações sexuais (de qualquer tipo: oral, penetração...) quando ele/ela não desejava.

25. Já insultei os amigos do meu namorado ou namorada diante deles ou pelas suas costas.
26. Já culpei meu namorado ou namorada pela violência que ele/ela sofreu.
27. Já acusei meu namorado ou namorada de paquerar outras pessoas enquanto falava com elas.
28. Já preparei armadilhas para que meu namorado ou namorada provasse que me ama.